

A COESÃO SEQUENCIAL DE TEXTOS ESCRITOS POR GRADUADOS SURDOS DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFPI

Rebeca Ramos Roland (Bolsista da iniciação científica voluntária – ICV/ UFPI), Maria Lourdilene Vieira Barbosa, (Orientadora, Coordenação de Letras-Libras, UFPI)

Palavras-chave: surdo; coesão; texto; linguística textual.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é resultado do estudo que tratou sobre “**A coesão sequencial de textos escritos por graduados surdos do curso de letras-libras da UFPI**”. Este trabalho busca analisar a coesão sequencial em textos, mais especificamente em Trabalhos de Conclusão de Curso, escritos em Português por graduados surdos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Piauí-UFPI, campus Ministro Petrônio Portela.

Existem diversos motivos que contribuem para que a escrita do português inerente ao grupo de pessoas surdas seja prejudicada. Um exemplo disso é o atraso no contato inicial desses indivíduos surdos com a língua portuguesa, além da ausência de um sistema educacional bilíngue que integre tanto a Língua Brasileira de Sinais quanto o Português. A falta de inclusão desses indivíduos no ambiente escolar regular também desempenha um papel importante. Dessa forma, fatores como a influência da língua materna na escrita em uma segunda língua desempenham um papel significativo.

Como fundamentação teórica para este trabalho, foi utilizado a abordagem da Linguística textual, assim como nas ideias apresentadas por Koch (2010), Marcush (2012), e Mondada e Dubois (2003). No que se refere à exploração da escrita por parte de indivíduos surdos, esta pesquisa foi baseada nas teorias propostas por Silva (2001), Fernandes e Correia (2012) e Lacerda (2009).

2. METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado com uma abordagem qualitativa, a qual, conforme explicado por Prodanov e Freitas (2007), envolve uma interação direta entre o pesquisador e o assunto em estudo. Isso possibilita uma análise mais aprofundada dos dados. Foram separados oito TCCs para análise de *corpus*. Para o percurso metodológico desta pesquisa foi dividido em seis etapas: a. Leitura ampla de fontes bibliográficas; b. Coleta de dados; c. Busca de autorização dos autores dos textos (termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE); d. Organização e categorização dos textos para análises; e. Análise descritiva e interpretativa dos dados da pesquisa; f. Discussão dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o alcance dos objetivos pretendidos na presente pesquisa, as análises que se procedem foram divididas por quadros, cada um, referente aos sete tipos de marcadores sequencias encontrados nos textos analisados. Os dados das análises a seguir estão organizados em quadros, que contêm trechos dos textos tomados para coleta de dados deste estudo. Os quadros estão organizados com o seguinte rótulo “T1T01”, T - Função; 1 – Trechos; 01 – TCC.

Nas análises referentes a *causa ou consequência*, foi possível encontrar diferentes conectivos, dentre eles, os mais recorrentes nos textos, destaca-se os *advérbios de modo* “assim” e “consequentemente”. Uma observação surgida durante a análise dos textos é que em nenhum deles foram encontrados termos mais recorrentes, tais como 'em virtude de', 'porquanto', 'de tal sorte', etc., que são encontrados com mais frequência em textos acadêmicos escritos por usuários do português com maiores níveis de escolaridade.

Quadro 1 – Causa e consequência

T1T03: “O CI é, **pois**, um morfema afixado a um item lexical, atribuindo-lhe, **assim**, a propriedade de pertencer à determinada classe. FERRIERA (2010 p. 102).”

Fonte: autoria própria

No T1T03 é possível observar o uso de dois conectores, ‘*pois*’ e ‘*assim*’, ambos para expressar consequência, ou seja, pode-se notar um vocabulário variado no trecho. O conector ‘*pois*’ exerce um papel de

conjunção explicativa, logo, está desempenhando o papel de conectar informações, mostrando uma relação de causa e efeito, está relacionando o que foi descrito sobre o CI com o que antes foi mencionado.

No contexto de *contraste e oposição*, as palavras mais comuns encontradas foram "mas", "entretanto", "contudo" e "por outro lado". Foi notado que os sujeitos empregam esses conectivos de forma correta, ou seja, a função dos conectivos está em concordância com o sentido apresentado no texto. Todavia, foi observado que o aspecto de coesão está prejudicado.

Quadro 2 – Contrastes e oposição

T2T04: “Lacerda e Lodi (2014) afirmam que a falta de acessibilidade era justificada pela ausência de informação da sociedade, **contudo**, atualmente com meios de comunicação a difusão de conteúdos e temas estão presentes diariamente nas redes sociais e leis.”

Fonte: autoria própria

Em T2T04, os casos de uso de elementos de coesão encontrados poderiam ser outros para informações mais claras, embora o texto esteja compreensível. O sujeito poderia utilizar alguns outros mecanismos para tornar o trecho mais fluído, por exemplo, a falta de vírgula para separar as informações contidas e ainda o verbo “*estar*” (*estão*) não concorda em número com os elementos aos quais se relaciona.

As análises referidas aos marcadores de *exemplificação*, embora tenha sido percebida a falta de algumas acentuações para garantir que os conectivos utilizados estivessem mais entrelaçados com as ideias pretendidas, os conectivos também foram utilizados de forma recorrente nos textos analisados.

Quadro 3 – Exemplificação

T3T001: “É importante a valorização da escrita de sinais, assim como qualquer outra língua como **por exemplo** uma pessoa que fala Português, escreve em português e a pessoa que fala Inglês, escreve em inglês.”

Fonte: autoria própria

Por exemplo, em T3T01, quando o graduado utiliza o conectivo “*por exemplo*”, embora seja comum em textos escritos por surdos e ouvintes, a falta da vírgula nos campos previstos atrapalha a coesão e a clareza do trecho. Outro ponto relevante para ser destacado ainda no T3T01 é a falta de concordância do verbo “*valorizar*” com os elementos antes utilizados, pois o sujeito faz uso do substantivo “*valorização*” em vez do verbo. Os marcadores utilizados com mais frequência nesse contexto foram “porque”, “pois” e “por exemplo”.

Sobre os conectivos relacionados a *adição de ideias*, destacou-se as palavras “e” e “*também*”, que são utilizadas com mais recorrência. Conectores como “em adição”, “além do mais”, “além disso”, não foram encontrados em nenhum dos textos analisados, embora pudessem ser substituídos na utilização das palavras encontradas, para evitar assim ambiguidades e muitas repetições de um mesmo mecanismo.

Quadro 4 – Adição de ideias

T1T07: “A análise da comunidade de fala que produzir de sinais variação uso línguas surdo **ou** ouvinte quando cada grupos comunidades também surdos e ouvintes grupos eles desenvolver se interação os grupos de Libras “Normal”.

Fonte: autoria própria

No T1T07 é possível alterar o conector “ou” pelo “e”, uma vez que a ideia do trecho é explicar que as variações estão presentes nas línguas utilizadas por surdos e ouvintes, trazendo assim uma ideia mais clara. É perceptível ainda que a estruturação do trecho tem a coerência prejudicada, embora usado o conectivo coesivo.

Dos conectores de *concessão*, foram encontrados apenas dois dentre os textos analisados “*apesar de*” e “*embora*”, dentro de outras análises, muitos não usufruíram desses conectores, ressaltamos ainda que o termo “*embora*” foi encontrado exclusivamente no T04, apenas uma vez:

Quadro 5 – Concessão

T3T04: “As quatro modalidades de variação (variação histórica, geográfica, variação social, variação estilística) são diferentes, **embora** todas sejam variação linguística.”

Fonte: autoria própria

Em T3T04 o conectivo “*embora*” está relacionando os quatro tipos de variação, que, embora sejam diferentes, todas fazem parte do grupo de variações linguísticas.

Assim como nos marcadores de concessão, poucos conectivos de *comparação* foram utilizados pelos graduados. O “*com*” foi o único encontrado dos textos analisados. Uma observação importante é que, muitos deles foram utilizados como explicação de uma ideia mencionada, e não como comparação.

4. CONCLUSÃO

Após as análises realizadas, ficou evidente que os sujeitos empregam conectores coesivos sequenciais em seus textos, a maioria deles sendo usados de maneira apropriada. Conforme mencionado por Andrade (2016, p. 91 apud, 2005), esses conectores servem para unir diferentes partes do texto e estabelecer várias relações discursivas argumentativas, o que também pôde ser observado nas análises do conjunto de textos analisados.

Entretanto, é relevante destacar algumas conclusões importantes deste estudo. Foi notado que muitos dos verbos usados pelos sujeitos nos textos estão na primeira pessoa, e também há o uso de verbos no infinitivo. Podemos inferir que essas características são recorrentes em uma grande parte dos textos escritos por indivíduos surdos, possivelmente influenciadas pela relação entre a Libras e a escrita em Português.

Isso posto, esse estudo teve como objetivo analisar a coesão sequencial em textos de graduados surdos do curso de Letras Libras, da UFPI. Além disso, espera-se que essa pesquisa possibilite reflexões acerca do ensino da Libras e do português escrito para alunos surdos, pois é de suma importância reconhecer as possibilidades de aprendizado desses sujeitos quando exposto a uma alfabetização adequada.

5. REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore G. V (org.) **A coerência textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio (ed.). **Linguística de texto: o que é e como se faz?** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

MONDADA & DUBOIS, D. **Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referência**. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. Referência. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 17-52.

6. APOIO

Universidade Federal do Piauí – UFPI